Título

Manejo Clínico do Transtorno da Personalidade Borderline na Gestalt-terapia: uma compreensão processual.

Autora: Maria Clara Prado Vasconcelos

Justificativa

O Transtorno da Personalidade Borderline (TPB) pode ser considerado como um dos mais desafiadores da clínica psicoterapêutica, uma vez que uma de suas principais características contrapõe-se justamente com umas das bases do processo terapêutico: a relação com o outro. Relações interpessoais instáveis, labilidade afetiva e impulsividade constituem o cerne do sofrimento borderline. Na perspectiva da Gestalt-terapia, o TPB não é compreendido meramente como um conjunto de sintomas a serem amenizados ou aniquilados, mas como um modo de ser no mundo estruturado a partir de interrupções no Ciclo de Contato, conforme apresentado por Jorge Ponciano, especialmente na etapa da Interação. A compreensão do Gestalt-terapeuta sobre os modos de ser é imprescindível para um bom suporte psicoterapêutico, visto que a clínica se faz com postura ética, responsável e embasada teoricamente. O presente minicurso se justifica pela importância do embasamento teórico sobre os modos de descontinuidades no ciclo de contato, conforme proposto por Ênio Brito Pinto, que, quando engessados em uma única etapa, geram sofrimento psíquico e empobrecimento do ajustamento criativo. Além disso, justifica-se também pela necessidade de instrumentalizar psicoterapeutas com ferramentas conceituais e práticas que transcendam a visão patologizante, promovendo intervenções que sustentem a integração das polaridades e o fortalecimento do contato no sujeito borderline.

Objetivos

O objetivo geral desse minicurso é capacitar psicoterapeutas e estudantes de psicologia para o manejo clínico em Gestalt-terapia em sujeitos com TPB. Além disso, objetiva-se também: a) discutir a compreensão diagnóstica processual em Gestalt-terapia a partir do Ciclo de Contato; b) analisar o estilo de personalidade profletor, suas potencialidades e especificidades de contato; e c) delinear estratégias para construção de relação terapêutica segura a fim de garantir o desenvolvimento do autossuporte no sujeito borderline.

Metodologia

O minicurso terá duração de 2 horas e será estruturado em uma metodologia dialógica, buscando integrar teoria e prática, trabalhando o desenvolvimento da sensibilidade clínica. Será apresentada uma introdução aos conceitos-chave da compreensão gestáltica do TPB, como ajustamento criativo, ciclo de contato e organização do campo, sempre articulados a discussões clínicas que aproximam o conteúdo da realidade terapêutica. Em seguida, serão propostas atividades experienciais que favorecem a auto-observação do terapeuta, especialmente no manejo de reações afetivas intensas mobilizadas na relação clínica. O minicurso discutirá os principais desafios práticos que o psicoterapeuta pode se deparar diante do cliente borderline, concentrando-se na aprendizagem do manejo clínico, por meio de discussões de casos, possibilitando a prática de respostas clínicas diante de situações como crises emocionais, pensamentos de morte, manipulação e instabilidade relacional. Casos clínicos serão trabalhados em pequenos grupos, promovendo a construção coletiva de estratégias de intervenção e o refinamento técnico

a partir das devolutivas. A metodologia prioriza o desenvolvimento do olhar clínico, o contato com as próprias limitações e a problematização de erros comuns no manejo do TPB. Ao final, busca-se consolidar a aprendizagem por meio de sínteses ativas, favorecendo maior segurança, clareza interventiva e sustentação do vínculo terapêutico em contextos de alta intensidade emocional.

Aprendizados esperados

Ao término do minicurso, espera-se que os participantes conheçam as principais características e especificidades da clínica do sujeito com TPB e que sejam capazes de realizar uma leitura diagnóstica processual do cliente borderline, identificando seus modos de ser e as descontinuidades em seu ciclo de contato. Espera-se, também, o desenvolvimento de habilidades necessárias para sustentar uma relação dialógica ativa e ao mesmo tempo instável, de modo a não contribuir para o desenvolvimento de uma confluência patológica, sendo o heterossuporte oferecido pelo psicoterapeuta o caminho para o desenvolvimento de autossuporte mais estável e nutritivo para o sujeito.

Relevância para a Abordagem Gestáltica

A relevância do minicurso para a Gestalt-terapia consiste na reafirmação de seus princípios fenomenológicos diante de quadros clínicos difíceis. Ao integrar a compreensão diagnóstica, proposta por Ênio Brito, com propostas de manejo clínico conforme discutida por Gary Yontef, esta formação demonstra que a abordagem gestáltica possui recursos para lidar com sofrimento psíquico intenso sem recorrer a reducionismos nosológicos. A compreensão das interrupções no ciclo de contato como experiência vivencial limitada, a importância da relação dialógica entre sujeito e psicoterapeuta, a busca pela *awareness*, oferecem suporte de cuidado que respeita a singularidade existencial do cliente borderline, promovendo a restauração da capacidade de fazer contato autêntico e criativo com o mundo.

Palavras-chave: Ciclo do Contato; Gestalt-terapia; Manejo clínico; Transtorno da Personalidade Borderline.